



FILHOS DE DEUS

Sobre o Artista

Tide Hellmeister foi um artista plural. Brasileiro, paulistano, amante da arte e trabalhador compulsivo, se definia como “artista gráfico”, repudiando o termo “designer”. Foi um mestre do desenho e da colagem, tendo a letra como parte integrante de sua obra, sua assinatura: “Não sou um homem de palavras, sou um homem de letras”, afirmava. Com mais de 3.500 obras produzidas (difícil precisar esse número, tamanho o seu acervo), sua arte esteve presente nas páginas de jornais, revistas e livros brasileiros; foi capista de livros de vanguarda e discos de sucesso, teve participação fundamental na criação do Jornal da Tarde, ilustrou a coluna de Paulo Francis na Folha de São Paulo e no Globo do Rio de Janeiro. Claro, para falar de um artista de tamanha produtividade, com um trabalho de estilo e força ímpares fazendo jus a sua envergadura, seria necessário se utilizar de milhares de suas amigas, as letras. Mas sua arte fala mais que mil palavras.



Proposta de Obra Cinematográfica

Um artista com o quilate de Tide, diante da extensão de sua obra, ser desconhecido por grande parte do público brasileiro não faz jus à sua importância. Se valendo do formato audiovisual para traduzir seu universo fantástico, o filme é uma homenagem à ele e uma maneira de levar seu nome e sua obra até uma parcela maior da população através de uma iniciativa de extrema relevância à cultura brasileira.

Partindo dessa premissa genuína, nasce o projeto de longa "Filhos de Deus" inspirado na exposição "Brava Gente", um recorte em especial da obra de Tide: Uma galeria de personagens que Tide capturava no trajeto de sua casa na Praça da Árvore até a região central da capital paulista: passageiros de metrô, ônibus e passantes das ruas apresentados em uma coleção peculiar de quadros onde usava a técnica mista de acrílico com colagens e suas tão caras letras.

Para cada um deles Tide desenvolveu uma história segundo sua leitura peculiar, afixadas no verso de cada quadro: através dos rostos tristes, bondosos, malandros, egoístas, avarentos, generosos, abatidos, conformados, espertos e tantos outros, criou biografias sobre pessoas humanas, demasiadamente humanas, todos com data de nascimento e morte (duas únicas certezas que a espécie humana possui) em suas trajetórias carregadas do tom tragicômico da vida real e impregnadas de compaixão pelo semelhante, pelo irmão, por essa brava gente brasileira apresentada sob forma de arte de grande qualidade em todos os seus aspectos, em imagem e texto

No longa aqui proposto, a obra de Tide transcende da tela de pintura para a tela de cinema através de uma de suas mais emblemáticas crias, a história do matador de aluguel PEDRO JOVINO CARNEIRO, o PEDRO MALETA.



Pedro Jovino Carneiro (O Pedro Maleta)

* 12.10.1945 Fazenda Gado Veio – Goiânia (GO)

† 18.03.2003 Recife (PE)

O longa inspirado no breve relato da vida de PEDRO JOVINO CARNEIRO, um matador do Brasil profundo, é um drama com forte carga de dramaturgia inserido no universo fantástico que faz referência à obra visual de Tide.

A história apresenta um personagem peculiar, um ser curioso, que já no final de sua infância descobriu seu talento com armas e seu instinto para violência. O personagem, a partir de um senso de justiça distorcido e moral corrompida, se revela em um drama intenso com momentos de suspense, alguns até com traços de humor, contracenando com uma galeria de personagens curiosos.

Pedro cometeu seu primeiro crime aos 20 anos. Seus serviços eram muito procurados, quase sempre a mando de homens traídos. Tinha pontaria certeira, mira sem igual. Quando já contava para mais de 100 encomendas, vai se confessar antes de cometer seu último assassinato. Após dar cabo de sua última vítima abrigou-se debaixo de um jatobá em meio a uma grande tempestade e foi fulminado por um raio. Junto ao corpo carbonizado foi encontrada a sua indefectível maleta de couro com armas e vários santinhos.

A história tem como arco principal a confissão de Pedro para o Padre Geraldo. Cada vítima é representada por um quadro pintado subjetivamente por Tide em seu atelier e sua trajetória de crimes e assassinatos é apresentada em flash backs dramatizados em diferentes fases de sua vida, infância, juventude e maturidade.

Estrutura e Gênero Dramático

DRAMA

Narrativa de quatro atos.

Apresentação, confrontação, a grande queda e a resolução.

Procedimentos Narrativos

A adaptação da história é linear segue exatamente a mesma linha de tempo no presente e no passado. A linguagem é real e algumas vezes se eleva até certa altura em momentos agressivos e de explosão, com a utilização de palavrões. Os personagens falam em tons contrastantes e as falas, por vezes, são construídas por interrupções, sobreposições, fragmentações e mudança de velocidade com pausas para reflexões, abrindo a possibilidade para os atores transmitirem fisicamente suas emoções em potentes atuações. Seus backgrounds sociais e psicológicos emergem através de suas escolhas de palavras.

Linguagem Visual

Três momentos distintos se apresentam e costuram o filme:

O mundo “real” é representado de forma quase documental e subjetivamente através dos olhos do artista nas breves aparições de Tide, dando ao espectador a oportunidade de enxergar o mundo em volta através de seus olhos, Uma vez que a figura do indivíduo

escolhido por Tide é capturado por seu traço e suas cores, representados nos desenhos feitos em seu bloco e em pinceladas vigorosas com uso de tinta acrílica criando texturas sobre a tela que se transforma em um personagem que passa a fazer parte de sua ficção.

A história principal, representada pelo universo fantástico criado a partir da obra do artista, com cores saturadas, carregadas, seguindo as características de sua obra, tem a consistência quase líquida e espessa da imagem dos quadros; sua paleta de cores fortes, suas texturas, a referência à suas fantásticas maquetes em toda a cenografia, o uso da caligrafia e dos seus tipos, a utilização de máquinas e veículos baseados na sua coleção pessoal de objetos, bonecos e miniaturas compõem o desenho de produção.

Flashbacks onde esse universo fantástico ganha ainda mais textura de tela de pintura e cores ainda mais contrastantes, serão utilizados recursos de composição digital e *morphs* entre o passado e presente e também na representação das almas das vítimas do protagonista quando abandonam seus corpos.

A obra de Tim Burton, em filmes como Dark Shadows, Edward Mãos de Tesoura, Sweeney Todd, e Delicatessen, La Cité des Enfants Perdus, são referências estéticas pertinentes.

Justificativa

A realização de um projeto com tais características dramatúrgicas oferecem ao público, além de uma história forte sobre um personagem complexo, um passeio pelo "Brasil profundo" mostrando seus diferentes sotaques e peculiaridades culturais em um documento que traz luz a fantástica obra de Tide, pouco conhecido do público em detrimento à qualidade de sua obra.

A estética do longa é única e inédita, uma vez que a obra artística de Tide não fora usada antes como base para a direção de arte de uma obra audiovisual. A passagem do mundo real para a fantasia fica clara, separando o artista de sua obra, uma vez que as portas do vagão do metrô utilizado por Tide são abertas para o seu personagem, abre-se um portal para uma outra dimensão fantástica e estética, a dimensão do universo artístico de Tide Hellmeister.

Público-Alvo do Projeto

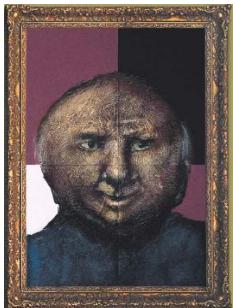
Pelo tema abordado (a história de um assassino de aluguel), o público alvo deverá ser a partir de 16 anos, amantes de drama, boas histórias e linguagem fantástica. Pelos personagens presentes na obra, boa parte do Brasil ganha representatividade na linguagem, geografia, atraindo um público eclético pelo conjunto de suas características.

Perfil dos Personagens



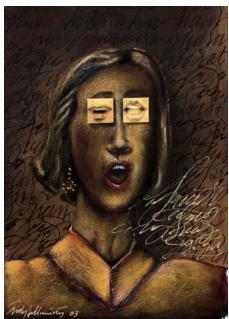
Pedro Jovino Carneiro, o Maleta

Nascido em Goiânia, é um tipo alto, esbelto sem ser fraco e, por necessidade profissional, adotou uma falsa calvície assim como o uso de óculos sem graus. Filho de um poderoso “coronel” fazendeiro de Goiás amante de armas, Pedro ainda criança já revelava seu talento natural com espingardas assim como seus traços de violência. Adulto, ciente de suas aptidões, iniciou uma bem-sucedida carreira de assassino de aluguel. Através de um senso de justiça distorcido e frieza absoluta na grande maioria dos casos, apresenta claros sinais de psicopatia. Jamais deixa de cumprir um acordo desde que o motivo do mandante esteja dentro de seu manual muito pessoal de ética, sempre deixando sua assinatura, um tiro fatal precisamente no meio da testa de cada uma de suas encomendas, resultando em uma morte imediata. Sempre acompanhado de sua maleta de couro laranja adquirida no início de sua carreira, onde carrega seu arsenal de armas, munições e uma caderneta onde anota o nome de suas vítimas e seus ganhos, Pedro é um homem rude, sério, não sorri, só fala o necessário e tem hábitos simples. Não sente remorso, não se apega à ninguém e rompeu definitivamente com seu passado. Vive um conflito interno por ser católico: apesar de considerar que faz justiça, não é plenamente convicto de que se seus atos recebem a aprovação divina e frequentemente questiona o quanto os padres realmente sabem sobre a lei de Deus. Desapegado, Pedro é um viajante solitário, um assassino sem qualquer tipo de requinte deixando suas vítimas e seus corpos no local dos crimes, sem preocupação alguma em não deixar pistas. Para dificultar sua captura, não aceita dois serviços seguidos na mesma localidade, sua fama começou no Nordeste e foi se espalhando, aceita encomendas pelo Brasil afora. Pedro tem consciência de que seus dias de assassino se acabarão a qualquer momento e julga ter uma missão nobre a cumprir enquanto Deus assim permitir.



Padre Geraldo (Gerhard Fredrich Von Bell)

Nascido em Timbó, Santa Catarina, é um homem corpulento, já com certa idade. Generoso, além de homem de Deus também se dedica à culinária, com especialidade em linguiças defumadas variadas. Amado pelos frequentadores de sua paróquia, costuma doar suas deliciosas linguiças aos menos favorecidos que faziam fila na porta da igreja. De fala mansa, demonstrando certa fragilidade, é um homem calmo, sereno. É, claro, amante da boa culinária, o que lhe acrescenta cada vez mais quilos à sua rechonchuda silhueta. Há diversos anos rezando missas e recebendo os fiéis para confissões, é uma figura muito popular na pequena cidade, mas guarda em seu currículo um grande pecado: mantém sobre seus cuidados, em um esconderijo, seu irmão, ex sacristão, que tem um passado perverso e pecaminoso.



Ana Bela

Filha única de Pedro Jovino, foi abandonada à sua própria sorte quando tinha apenas 6 anos de idade. Diante de sua condição, acabou também de forma precoce revelando seu instinto assassino, porém motivada pela própria sobrevivência. Menina cheia de encantos, sempre atraiu os homens, sendo que alguns tentaram passar dos limites e acabaram se transformando em vítimas. Amarga, no final de sua adolescência, sem família e recursos, enquanto aguardava atingir a maioridade para colocar as mãos na herança do pai, acabou se prostituindo. Perversa e fria, dedicou sua vida e parte de sua herança a encontrar o pai, buscando vingança, sem nunca ter superado o fato de ser abandonada e as consequências disso.

Delegado Oliveira

Um dos policiais investigadores encarregados do caso de Pedro, o Maleta. Tipo bonachão, algo cínico, é aquele investigador que escolhe que casos quer resolver, e no caso de Maleta, assassino com fama de violento e perigoso, faz um certo corpo mole, prefere não dar de cara com tal criminoso. Não faz a linha do policial que extorque pessoas, mas aceita propinas de bom grado, desde que a ideia não parta dele. Comedor compulsivo de bolo caseiro e bebedor de grandes xícaras de café bem aguado, tem praticamente todas as peças que levam à Maleta, e em suas andanças mapeando as vítimas, está cada vez mais próximo do assassino.

Investigador Trancoso

Dupla de Oliveira, auxilia o companheiro em sua linha monocórdica de raciocínio, em geral confirmando as suposições do parceiro e em algumas vezes acrescentando algo. Trancoso é um tipo miúdo e usa um bigode fino, vestindo sempre uma jaqueta de couro preta mesmo em dias de calor intenso. Usar camisas amarrrotadas também é outra de suas características, assim como sua queda por uma boa dose de cachaça de alambique.

João Balaio

Primeira vítima de Pedro, é um tipo grande, bem acima do peso e asqueroso. Usa uma evidente peruca preta, é casado com um tribufu (um golpe do baú) e vive cobiçando (e indo bem além de só cobiçar) a mulher do próximo. Bom homem de negócios, bom de lábia, apesar da aparência se sai bem como sedutor e está (mal) acostumado a ter o quer, incluindo mulheres. O sempre suado e cafajeste João Balaio não sabe, mas seus dias de prazer e luxúria com a mulher alheia estão contados.

Ribamar Dantas Carneiro

Tio de Pedro, é prefeito de Alexânia e estimula o sobrinho a ingressar na carreira política como vereador. Homem alto, grisalho, dono orgulhoso de uma portentosa barriga, Ribamar gosta tanto de seu sobrinho que ambiciona homenageá-lo possuindo sua mulher, Dorotéia, o que não parece uma boa ideia.

Assunta da Silva Silvino

Mulher misteriosa que surge na vida de Pedro. Com um rosto que aparentemente sofreu uma agressão, o que não compromete a sua beleza, é uma mulher sensual, sedutora e decidida. Com todos esses atributos além de um corpo cheio de curvas, ela desperta em Pedro uma libido há anos adormecida, lhe trazendo sentimentos apagados pela sua vida exclusivamente dedicada ao crime.

Vítimas LICURGO NEVES e ALCEU VILAVELHA NELSON RESTINGA Waldir Teixeira Pinto

Durante o filme, diversas vítimas com histórias curiosas preenchem a história contada por Pedro, que narra com requintes de detalhes parte de sua jornada profissional. Todas encontram a morte de forma rápida, graças à precisão cirúrgica do elogiado trabalho do implacável Pedro Maleta.



Cenários e Locações

1. Casa da Fazenda – Lar da infância de Pedro, é um local bucólico, com a arquitetura da Casa Grande baseada nas maquetes de Tide, com pequenas peças ornamentando toda a fachada e letras predominantes em suas colagens
2. Igreja – Aonde se passa a maior parte da história no tempo presente do filme, a construção de certa imponência plantada em um dos extremos da Praça da pequena cidade segue a característica das maquetes de Tide, com uma cruz feita da colagem de canos e tubos cravada em seu topo.
3. Confessionário – Quase uma miniatura de casa com telhado, é composta de duas portinholas onde ali se instalaram o Padre e o fiel confidente, seguindo o padrão de formas e colagens de elementos característicos da obra de Tide. Em seu interior, o ambiente é separado por uma parede de madeira e uma janela de treliça, ambos ficam sentados em cadeira de madeira com estofamento em couro marrom opaco de encosto alto e ornamentado. É no confessionário que pela primeira vez Pedro conta à alguém sua história de vida.
4. Bares – Ponto de encontro entre Pedro e seus contratantes, diversos bares de diferentes localidades do Brasil são distribuídos durante o longa. Conforme a região, cada um recebe um tratamento específico de cor remetendo as bandeiras dos estados e recebem em suas colagens objetos e componentes característicos da cultura local. Em cada um deles, há a diferença entre mesas e cadeiras com variações de formas, materiais e tamanhos, deixando presente a inquietação e falta de simetria presentes na arte de Tide.
5. Vegetação – Troncos retorcidos e uma profusão de formas e cores de folhas predominam

nos bosques e florestas presentes na história.

6. Os céus – Conforme a região e o clima, varia as cores, mas sempre se valendo da paleta usada por Tide, suas cores características assim como a textura de tinta acrílica e tela.



7. O jatobá – Árvore onde Pedro sente o peso da mão de Deus, tem seu grosso tronco ornamentado por uma variedade de pequenas peças que vão do aço escovado ao cobre e dourado, ganhando um aspecto rico e cheio de nuances sob efeito da luz. Em sua farta copa, um emaranhado de letras que se acenderão sob a descarga elétrica do raio fulminante em toda a sua fúria divina.

Argumento

Vindo de longe, o forasteiro Pedro Jovino Carneiro traz em sua maleta uma história que pretende revelar pela primeira vez em toda sua jornada: ele procura pelo Padre Geraldo em sua pequena paróquia para finalmente confessar seus pecados. Dentro do confessionário, Pedro fala sobre seu passado como matador de aluguel e, através de flashbacks, conta sobre seu primeiro contato com uma espingarda em sua infância, o despertar de seu lado violento sob influência de seu pai e uma sucessão de assassinatos em uma conta que já resultava em mais de cem vítimas. Pedro busca por perdão através de sua penitência, uma vez que pressente que sua carreira está perto do fim. Diante de uma confissão tão longa, o padre pede para que prossigam em um outro dia, e nesse intervalo, acaba tendo o último encontro com a filha que abandonou aos 6 anos de idade, ocasião em que Pedro matou sua própria mulher e seu tio, em um flagrante de traição. A filha, igualmente uma assassina, busca vingança e Pedro não vê alternativa, tem que matá-la. No decorrer da história, dois investigadores de polícia já estão há tempos em seu encalço e cada vez chegando mais perto. No dia combinado, Pedro reencontra o Padre e no final de sua história, revela que além da penitência, busca seu irmão, ex-sacristão da igreja, acusado por vários pais de ter molestado seus filhos e assim encomendaram à Pedro sua morte. O Padre se recusa a falar o paradeiro do irmão e, torturado fisicamente por Pedro e pela sua consciência, acaba levando o assassino até sua vítima, mas ele tenta impedir Pedro de fazer seu serviço e acaba levando um tiro. Sem sua penitência, Pedro dá à Joelmir, o irmão do Padre, o castigo que merecia. Com dois corpos no fundo da igreja, Pedro entra e reza pelos seus pecados, mas quando sai pela porta da frente, estranhamente o céu está fechado e durante sua fuga cai uma forte tempestade. No relento, castigado pela chuva, Pedro avista um enorme jatobá e se abriga

sobre ele, mas ali encontra seu destino, sendo o jatobá fulminado por um raio mortal. No dia seguinte, os dois policiais encontram o que restou de Pedro, uma punhado de cinzas acompanhado pela sua maleta que tem em seu interior todo seu histórico de matador.



DIRETOR/ROTEIRISTA

Marcus Cesar "MC" Fernandes

Estreante na categoria de longas metragens, é membro da ABRA (Associação Brasileira de Autores e Roteiristas) e criativo com orientação para o desenvolvimento de projetos e negócios na esfera da indústria audiovisual. Tem passagens como executivo pela TV Cultura, TV RáTimBum!, Nickelodeon, MTV Internacional e Band. Colaborou com sucessos de crítica e audiência para o Disney Channel, PBS, Discovery Channel, Globosat, e se relaciona com importantes "players" da produção independente internacional. Com habilidade para gerenciar o processo criativo do conceito até a exibição, acumula experiência em diversas disciplinas como direção de cena, fotografia e edição, direção artística; análise, aquisição e venda de conteúdos e formatos para a indústria de televisão, publicidade, videoclipes e moda. Criou, dirigiu e produziu programas de TV, curtas metragens, videoclipes, séries de ficção "live action" e animadas, e mais de 200 comerciais para marcas como Unilever, Coca-Cola, Nike, General Motors, P&G, AT&T, Nestlé, Toyota, em locações nas Américas e Europa. Combina imaginação e tecnologia, sempre empregando estilo ousado e impactante em seus trabalhos, e amplo conhecimento no desenho de narrativas e personagens, adquiridos com mestres como Alan Kingsberg (Columbia University), Aaron Mendelsohn (Writers Guild of America), James V Hart, Newton Cannito, Dagomir Marquezi e Robert McKee. Ganhador de vários prêmios nacionais e internacionais como: "The Auction" (London Awards, NY Festivals, Festival do Minuto), "Rupture" (New York Film Festival), "Clara in Foodland" (Global Media Awards), "Tudo Pela Audiência" (APCA), "Programa dos Sonhos" (Pitching Globosat). Atualmente, é showrunner, responsável pelo desenvolvimento do conteúdo, planejamento estratégico e modelos de negócios na "Irmãos de Criação" e tem projetos em desenvolvimento na O2 Filmes (Random), Zero Grau (Em Pratos Limpos), 111 Creative Lab (Assunção – Tudo por uma Foto), Pigmento Filmes (Almas), Sigilo (Pródigo).

Adora cinema, séries, cultura geek, gastronomia e viajar. Fluente em Português, Inglês e avançados Espanhol e Francês. É alpinista certificado e projetista de aviões de papel, soprador de bolhas de sabão. Em 2016 se tornou pai do Arthur, sua melhor criação.